

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Apropriação dos corpos andróginos na construção do discurso da fotografia de moda
<b>Autor</b>	GISELE DE AZEVEDO ENDRES
<b>Orientador</b>	NISIA MARTINS DO ROSARIO

Título: Apropriação dos corpos andróginos na construção do discurso da fotografia de moda  
Autor: Gisele de Azevedo Endres  
Orientadora: Nísia Martins do Rosário  
Co-orientador: Maurício Rodrigues Pereira  
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho faz parte da pesquisa *Corpos em Dissecação: a decodificação dos sentidos nas Corporalidades*, coordenada pela professora Dra. Nísia Martins do Rosário (UFRGS/FABICO). A pesquisa foi desenvolvida a partir da inquietação sobre o uso de modelos andróginos, em editoriais de moda de revistas especializadas. Na biologia, andrógino é um ser que possui os dois gêneros ao mesmo tempo: feminino e masculino. Na moda, uma pessoa andrógina é a possibilidade que um estilista tem de usar o mesmo modelo para desfilas suas coleções tanto femininas quanto masculinas. Holzmeister (2010) diz que a moda acaba por se apoderar do corpo do ser como recurso de comparação entre a imagem construída e o real, servindo de ritual imagético. "Na visão de Baudrillard, ao tornar-se refém dos signos de moda, o corpo é sexualmente desencantado. [...] é na moda que o sexo se perde enquanto diferença, mas se generaliza enquanto referência" (*apud* HOLZMEISTER, 2010, p. 51). A partir disso, essa investigação tem como objetivo pesquisar como a fotografia de moda tem construído a androginia em seus editoriais, buscando problematizar os modos de apresentação dessa androginia. Para isso, o trabalho foi dividido em três eixos teóricos: o fotográfico, utilizando Philippe Dubois (1993) e Cláudio Marra (2008) (no qual trabalha mais especificamente com fotografia de moda); o eixo da moda, com Gilles Lipovetsky (1991), que aborda questões sobre o funcionamento da mesma e suas implicações; e o de questões de gênero, utilizando conceitos de Judith Butler (2016), que introduzem os estudos da teoria *queer*, além de Mircea Eliade (1991) abordando o mito do andrógino de Platão. Construída baseada na articulação desses vieses teóricos, a metodologia utilizada nesta pesquisa consiste em fazer uma análise fotográfica de editoriais de moda. O *corpus* foi selecionado a partir de fotografias que compõem editoriais de moda de revistas de referência, em torno de 35 fotos que, primeiramente, foram examinadas individualmente e, a seguir, nas relações de sentidos construídas em seu conjunto. A pesquisa teve início este ano e até o momento os principais resultados obtidos identificam: a fluidez de gênero observada no vestuário dos modelos, bem como em suas formas físicas; a produção de não-binarismos como conteúdo que atravessa o conjunto de fotografias; e a supremacia do sexo masculino.

Palavras-chaves: Fotografia; Moda; Androginia.